



## O ACERVO EM TAIPA DE PILÃO EM MINAS GERAIS

**PEIXOTO, Maria Virgínia Simão. (1); SOUZA, Luiz Antônio Cruz. (2); REZENDE, Marco Antônio Penido. (2)**

1. Centro Universitário de Belo Horizonte/UNIBH – IET – Curso de Arquitetura e Urbanismo  
ninnaspeixoto@gmail.com

2. UFMG. Escola de Belas Artes  
luiz.ac.souza@gmail.com

3. UFMG. Escola de Arquitetura  
marco.penido.rezende@hotmail.com

### RESUMO

A tecnologia construtiva de terra é empregada em diversas regiões do mundo, há mais de 5.000 anos. No Brasil, a terra foi intensamente utilizada nas edificações, durante o período colonial. As principais técnicas trazidas foram o adobe, o pau a pique e a taipa de pilão. Essa última tecnologia construtiva embora fosse plenamente dominada por mestres de obra, do período colonial, teve, no Brasil, uma evolução diferente em relação as duas primeiras, que foram empregadas em diversas partes do território nacional. O mesmo não ocorreu com a taipa de pilão, sendo raras as edificações, erguidas com o emprego dessa técnica, encontradas em Minas Gerais. Esse trabalho vem mostrar o trabalho realizado na catalogação desse acervo e demonstrar possíveis motivos para a raridade de seu emprego, no estado. Aborda, também, a necessidade da preservação dessas obras, buscando salvaguardar sua materialidade e, também, demais valores inerentes às mesmas, dentre eles: históricos estéticos e tecnologia construtiva. Ressalta a importância da catalogação do acervo existente, como uma das formas de preservação desse patrimônio, sendo descrita a metodologia empregada nessa pesquisa. Serão exibidos os exemplares do acervo em taipa de pilão em Minas Gerais, catalogados com o objetivo de se conhecer o acervo existente e, também, a incidência do emprego dessa técnica nessa região do país e seu estado de conservação. Esse trabalho tem como objetivo revelar o acervo em taipa de pilão existente no estado de Minas Gerais, sua importância como testemunho histórico e fonte de conhecimento dessa tecnologia construtiva, analisar condicionantes ambientais das áreas de maior incidência dessas obras, demonstrar seu atual estado de conservação e discutir a real eficácia da catalogação como ferramenta de salvaguarda desse patrimônio de grande riqueza técnica e estética e de rara ocorrência nessa região do país.

**Palavras-chave:** Arquitetura de terra, três Taipa de pilão; Patrimônio arquitetônico.

## INTRODUÇÃO

A arquitetura nasce da necessidade do homem se proteger do ambiente natural, e de encontrar algum lugar onde possa desenvolver as suas atividades cotidianas: morar, trabalhar, circular e lazer. Desde então, vem se desenvolvendo aliando fatores como: conhecimento dos materiais construtivos disponíveis, do meio ambiente e da técnica de construção.

Desde o início os principais materiais utilizados são a terra, as pedras e as espécies vegetais e as técnicas construtivas vão sendo elaboradas, adaptadas e aperfeiçoadas, com a disponibilidade de material, o seu local de execução e a época em que são empregadas. Desse ofício surgem edificações que, não apenas desempenham o papel de abrigo humano mas, também, se configuram como verdadeiras obras de artes a serem admiradas e usufruídas por toda a sociedade.

O Brasil conta com um rico acervo em arquitetura de terra, dentre as técnicas trazidas pelos colonizadores e empregadas nas construções coloniais a taipa de pilão configura-se como uma delas.

### Objetivos

Ao longo do tempo, as atividades de preservação do patrimônio evoluíram em suas dimensões teóricas e, também, em suas dimensões práticas. Dentre os instrumentos de preservação desenvolvidos podem ser citados: inventários de bens culturais, registros, tombamentos, conservação, restauração etc.

Esse trabalho apresenta a catalogação realizada do acervo em taipa de pilão e, conseqüentemente, demonstra que, apesar de ter sido amplamente utilizada em outras áreas do país, como no estado de São Paulo, devido às dificuldades de adaptação ao território mineiro, seu emprego acabou se tornando pouco apropriado nessa região.

Discorre, também, e em linhas gerais, sobre a importância da preservação do conhecimento relacionado à execução dessa técnica e das obras remanescentes de seu emprego durante o período colonial.

A partir da catalogação das edificações que apresentam paredes em taipa de pilão, verificou-se a existência de um acervo bem reduzido, de construções, com paredes erguidas a partir do emprego dessa tecnologia construtiva. Mas o mesmo é composto por obras de

grande qualidade estética e importância histórica. A preservação desse acervo é importante como forma de salvaguarda, não apenas de sua materialidade mas, também, de seus valores históricos, estéticos e tecnológicos.

## **REVISÃO DA LITERATURA**

### **A taipa de pilão no Brasil**

A técnica construtiva da taipa de pilão pode ser encontrada em todos os continentes, constituindo um patrimônio universal. Ela foi introduzida, pelos árabes, na região sul da península ibérica, nas regiões do Algarve e no Alentejo. Posteriormente foi trazida ao Brasil, pelos colonizadores, e amplamente utilizada em vilas e cidades do litoral e no estado de São Paulo (TOLEDO, 2007).

A técnica foi amplamente utilizada nos primeiros séculos de colonização, especialmente em regiões menos ricas em pedras. Primeiramente foi empregada no estado de São Paulo, e ao ser adaptada às condições do Planalto de Piratininga, apresentava algumas alterações em relação à luso-árabe, tais como a eliminação de alicerces e baldrames de pedra. Em substituição a estes elementos, as fundações eram feitas em terra compactada. Essas adaptações, aplicadas ao processo construtivo da taipa de pilão, contribuíram para o aparecimento da "tipologia Bandeirista", a casa rural paulista. O interior dessas casas apresentavam temperatura amena, resultante da espessura das paredes que variavam de 50 a 80 cm ou mais e propiciavam ótimo isolamento térmico. Em edificações de maior altura, eram necessárias paredes ainda mais espessas, para suportar as cargas provenientes da própria construção. Foi muito empregada, também, em construções religiosas e nos núcleos urbanos do planalto, incluindo a cidade de São Paulo, que inicialmente fora construída inteiramente com o uso da técnica, amplamente dominada pelos antigos mestres taapeiros. (LEMOS, 2008, apud. MAYUMI, 2008; TOLEDO, 2007; WEIMER, 2012).

A tecnologia construtiva da taipa de pilão foi introduzida nas regiões interioranas do país, pelos bandeirantes, portugueses e paulistas, que partiam de São Paulo e São Vicente em direção ao interior do Brasil em busca de riquezas (ouro e pedras). Foi levada para os estados do Paraná, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. Em estados como Goiás, se adaptou bem as condições de relevo e umidade. O mesmo não aconteceu no estado de Minas Gerais.

## **A taipa de pilão em Minas Gerais**

Em Minas Gerais, a taipa de pilão foi a primeira técnica a ser adotada pelos paulistas que adentravam o território, no entanto acabou sendo substituída por outras técnicas de construção em terra, sendo elas o adobe e o pau a pique (MELLO, 1985).

No território mineiro, seu emprego foi raro. As características naturais do relevo local, que apresentavam topografia muito acidentada, dificultavam a execução dessas paredes e acabava por demandar uma execução demorada. Esse condicionante natural se configurou como um fator que já indicava a inadequabilidade do emprego da técnica e, conseqüentemente, inviabilizou a produção da taipa de pilão no território mineiro.

Atualmente, Minas Gerais conta com um reduzido acervo, composto, em sua grande maioria, por exemplares da arquitetura religiosa, sendo as construções vernaculares extremamente raras.

## **A preservação do patrimônio em taipa de pilão, nos estados de São Paulo e em Minas Gerais**

A preservação de um edifício antigo, com valores históricos e estéticos é muito importante e tem valor bem maior que a sua simples substituição. É essencial reconhecer os valores geralmente intrínsecos ao nosso patrimônio e reverenciá-los.

Já na década de 70, dá se início a atividade de preservação dessa herança colonial. Em São Paulo, as antigas casas bandeiristas, começam a ser restauradas. No entanto, durante os trabalhos, optaram pelo emprego de tecnologia contemporânea, mais especificamente o emprego do concreto armado, visando a atender o que sugeriam as Cartas de Atenas e Veneza, que afirmavam a necessidade, de se manter visível e identificável, toda e qualquer atividade restauradora em um monumento. (LEMOS, 2008; Apud. MAYUMI, 2008).

O que se observa é que, na tentativa de se salvar as edificações bandeiristas, que já tinham seu valor reconhecido, e também construções da arquitetura religiosa, danos maiores foram causados a essas estruturas. Algumas das obras erguidas em taipa de pilão ainda podem ser identificadas devido apenas às características estéticas, que foram mantidas. Essas construções, em sua maioria, foram alvo de restaurações, nas quais as paredes de terra, por apresentarem elevado grau de deterioração, foram refeitas em concreto.

No contexto de Minas Gerais, algumas edificações que eram erguidas em taipa de pilão ou apenas apresentavam algumas paredes erguidas nessa tecnologia, também sofreram perdas irreversíveis, podendo ser citados alguns exemplos: O engenho – Casa grande de Tomé de Rodrigues Nogueira. Edificada em taipa de pilão no século XVII, considerada a primeira casa do município, construída na época da sua fundação, ruiu completamente, restando apenas registros fotográficos. A Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Perdões de Ouro Preto, edificada em taipa de pilão no século XVIII, foi reedificada em alvenaria de pedra (substituindo a taipa de pilão) no século XIX. A casa do bandeirante Fernão Dias Paes Leme, localizada na Quinta do Sumidouro, na cidade de Pedro Leopoldo, cuja construção inicial presume-se o uso da taipa de pilão, por ser a técnica mais empregada pelos paulistas, atualmente exhibe estrutura autônoma de madeira com vedações em adobe, pau a pique e algumas paredes em bloquete de concreto. A Igreja de Nossa Senhora das Mercês, em Tiradentes, apresentava fachada principal, originalmente construída em taipa de pilão, sendo a mesma refeita em adobe e concreto. Na Igreja Matriz Nossa Senhora do Pilar, em Ouro Preto, a sua parede traseira, construída na mesma técnica, desabou na madrugada do dia 13 de março de 1961, devido à ação lenta e continuada de águas de chuva (LEAL, 1977).

O que se pode verificar é que essa opção por uma técnica mais contemporânea refletia uma situação muito mais grave do que uma simples questão estética. Colocava em evidência a perda, mesmo que involuntária, do conhecimento tradicional da execução da técnica da taipa de pilão.

Atualmente, os órgãos de preservação vem atuando no sentido de reverter esse quadro. As restaurações mais recentes já são conduzidas adotando uma postura mais consciente com relação a essa questão. Buscam recuperar as construções históricas, aplicando, nas intervenções, a técnica originalmente utilizada em sua execução, tornando-as aptas a novos usos e resgatando esse conhecimento, que estava restrito a um pequeno grupo de artesãos.

O projeto Mestres artífices, elaborado pelo Monumenta configura-se como uma das ferramentas de pesquisa que busca valorizar as técnicas construtivas tradicionais e os detentores desse conhecimento: ferreiros, canteiros, taapeiros, carpinteiros, enfim, mestres em ofícios construtivos, relacionados à arquitetura brasileira. De acordo com o programa Monumenta: "A idéia principal do projeto é o reconhecimento de que as técnicas tradicionais são úteis e podem ser aproveitadas pela própria arquitetura contemporânea e, principalmente, para o restauro de imóveis históricos" (MONUMENTA, 2007).

No meio acadêmico, projetos que buscam contribuir para o resgate e disseminação desse conhecimento estão sendo desenvolvidos, tais como: oficinas para o ensino das técnicas

tradicionais de construção, dentre elas a técnica da taipa de pilão. São atividades que aproximam os alunos e profissionais da prática, dos canteiros de obras de restauração e de construções novas também.

O conhecimento tradicional associado à tecnologia contemporânea permite inovações no desenvolvimento das atividades da construção em taipa de pilão e de outras técnicas de terra. Ele auxilia no processo de restauro ou de registro destes bens, através de novos ou até mesmo antigos equipamentos que passam a ser utilizados, de forma inovadora, no desenvolver desta tarefa. Com isso, as restaurações vêm apresentando ganhos qualitativos. (REZENDE, 2007)

Ressalta-se que a tecnologia contemporânea pode ser aliada a tecnologia tradicional (antiga). Alguns aspectos do avanço tecnológico dão importantes contribuições na área de conservação e restauração. Aspectos da interdisciplinaridade tem sido contemplados, novas tecnologias vem sendo empregadas com sucesso nos trabalhos de recuperação de estruturas históricas (REZENDE, 2007).

A associação do conhecimento científico com a tecnologia tradicional e a contemporânea também propiciou o desenvolvimento de novas formas de intervenção, não apenas nas estruturas de taipa, mas em todo o patrimônio edificado em terra.

## **METODOLOGIA**

Para a identificação e catalogação das construções em taipa de pilão, no estado de Minas Gerais, foi definido um recorte da área e das cidades a serem pesquisadas, sendo, o mesmo, estabelecido em função de dois parâmetros: foram pesquisados todos os municípios mineiros integrantes da Estrada Real (cidades reconhecidamente históricas) e municípios localizados próximos aos principais rios das bacias hidrográficas de Minas Gerais (a navegação fluvial foi um dos principais meio de transporte usados pelos desbravadores do interior do país).

Após delimitada a área de pesquisa, a mesma foi iniciada a partir da análise da documentação existente nos órgãos de preservação do patrimônio cultural de Minas Gerais – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA) e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

## **Pesquisa realizada no IEPHA**

A pesquisa realizada no IEPHA se deu a partir do estudo de toda a documentação relacionada aos bens culturais dos municípios do Estado de Minas Gerais, disponível para consulta nos arquivos do órgão:

- Inventários de Proteção de Acervo Cultural do Municípios – parte integrante da documentação entregue ao ICMS patrimônio cultural, onde é encontrada a listagem de todo o acervo de bens culturais tombados e/ou registrados das cidades e seus distritos.
- Dossiês de tombamento estadual de bens culturais imóveis
- Algumas questões dificultaram o desenvolvimento dessa busca:
- Ausência de material para pesquisa disponível de alguns municípios. Nem todas as prefeituras contratam o serviço de elaboração do ICMS patrimônio cultural do município;
- Trabalho do ICMS ainda em fase de pesquisa de campo e elaboração. Todo inventário é realizado a partir de um cronograma pré-estabelecido. A documentação de muitos dos municípios pesquisados ainda está sendo gerada. Com isso, considerável parte do patrimônio do estado ainda não consta nos registros do órgão de preservação estadual.

## **Pesquisa realizada no IPHAN**

A pesquisa realizada no IPHAN foi realizada a partir do estudo de toda a documentação relacionada aos bens culturais materiais tombados do estado de Minas Gerais, disponível para consulta nos arquivos do órgão. Foram consultados os arquivos correntes, especialmente os documentos referentes à inventários e processos de tombamento.

Parte da documentação encontra-se nos arquivos na sede do IPHAN em Belo Horizonte. No entanto, os dossiês de tombamento mais antigos, encontram-se arquivados na sede principal do órgão, na cidade do Rio de Janeiro, fator que dificulta o seu acesso. Foi necessário fazer o pedido de empréstimo e envio dessa documentação para a sede de Belo Horizonte, alegando como motivo, para tal, a presente pesquisa.

## **Pesquisa de campo**

Nessa etapa da pesquisa foram realizadas visitas técnicas com objetivo de conhecer melhor as edificações em taipa de pilão. Durante as visitas, para vistoria dessas edificações, foram coletados dados relacionados aos aspectos construtivos e estéticos dessas construções e realizado levantamento fotográfico das mesmas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Em Minas Gerais, a taipa de pilão foi utilizada nas primeiras construções devido à tradição seiscentista, provavelmente empregada pelos desbravadores bandeirantes e em construções oficiais, por imposição real, por se tratar de paredes fortes e de baixo custo de execução. No entanto, essa imposição foi cedo suplantada por ter verificado a sua inadequabilidade ao território das minas de ouro, que exibia relevo acidentado, fator que dificultava a execução desse tipo de parede de terra (MELLO, 1985; VASCONCELLOS, 1979).

Apesar da fragilidade da taipa de pilão, frente ao ambiente natural (clima e relevo) do estado de Minas Gerais, importantes obras resistiram ao tempo. Em geral são obras religiosas ou de caráter oficial, uma vez que aqui, a taipa de pilão foi mais empregada em edificações de grande porte, sendo utilizada, em pouquíssimos casos, na arquitetura vernacular, nos primórdios do desbravamento do sertão, nas moradias dos bandeirantes, que seguiam o padrão de suas residências em São Paulo. Configura-se como um acervo bem reduzido, uma vez que poucas edificações, erguidas em taipa de pilão, resistiram ao tempo.

A seguir, a partir da pesquisa realizada nos órgãos de preservação, são listadas as obras que sobreviveram ao tempo e compõem o acervo de Minas Gerais e sua localização.

1 – Capela de Nossa Senhora das Dores – Campanha. A construção apresenta estrutura mista em alvenaria de pedra e taipa de pilão, na nave e capela mor e alvenaria de tijolos maciços no campanário e na cobertura da torre.

2 – Catedral de Santo Antônio – Campanha. A construção exhibe estrutura mista em alvenaria de pedra, taipa de pilão e alvenaria de tijolos maciços nas naves central e laterais, frontispício, partes das torres e fachadas laterais. A fachada sul e algumas porções das paredes das fachadas laterais foram reconstruídas em concreto e tijolo maciço.

3 – Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição – Catas Altas. Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição. Edificada em taipa de pilão e alvenaria de pedra.

4 – Igreja do Bom Jesus – Chapada do Norte. Apresenta paredes construídas em taipa de pilão e madeira.

5 – Igreja do Rosário – Chapada do Norte. Apresenta paredes construídas em taipa de pilão.

6 – Igreja Matriz de Santa Cruz – Chapada do Norte. Apresenta paredes construídas em taipa de pilão e madeira.

7 – Santuário de Nossa Senhora da Conceição – Conceição da Barra de Minas. Apresenta paredes construídas em taipa de pilão, alvenaria de tijolos, adobes e alvenaria de pedra.

8 – Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição – Congonhas. A obra exhibe estrutura mista. A parede da fachada frontal e as torres são em pedra. As paredes das fachadas das fachadas laterais e posterior são em taipa de pilão. As paredes internas exibem estrutura autônoma em madeira e vedação em pau a pique

9 – Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição – Conselheiro Lafaiete. Apresenta paredes das fachadas em alvenaria de pedra e paredes internas em taipa de pilão.

10 – Igreja Matriz de Santo Antônio de Itacambira – Itacambira. Base em pedra. Paredes da nave em taipa de pilão e paredes laterais (sacristia e corredores) em estrutura de madeira e vedação em pau a pique.

11 – Catedral de Nossa Senhora da Assunção - Sé de Mariana – Mariana. O frontispício e as torres foram edificados em pedra, as paredes externas da nave em taipa de pilão e as paredes internas apresentam estrutura autônoma em madeira e vedação em pau a pique

12 – Igreja Matriz Senhor Bom Jesus do Monte – Mariana – Distrito de Furquim. 1ª fase: edificada em alvenaria de pedra (sacristia, capela-mor e arco cruzeiro). A nave, as torres e frontispício apresentam sistema construtivo em estrutura autoportante de taipa, com cunhais revestidos de pedra.

13 – Igreja Matriz Nossa Senhora de Nazaré – Mariana – Distrito de Santa Rita Durão. Possui sistema construtivo misto em alvenaria de pedra, alvenaria de adobe e taipa de pilão.

14 – Capela de São Gonçalo em taipa de pilão – Minas Novas. A parede da fachada frontal foi refeita em estrutura em madeira e pau a pique. A cidade está localizada na bacia do Rio Jequitinhonha.

15 – Igreja de Nossa Senhora do Rosário – Minas Novas. Erguida em taipa de pilão.

16 – Igreja Matriz de São Francisco de Assis – Minas Novas. Construída provavelmente na segunda metade do século XVIII, em madeira e taipa de pilão.

17 – Igreja de São José – Minas Novas. Edificada em taipa de pilão e adobe. Apresenta pórtico em adobe e paredes da nave, capela-mor e sacristia em taipa de pilão.

18 – Sobrado próximo à Igreja de São José – Minas Novas. Sobrado próximo à Igreja de São José. Construída inicialmente em taipa de pilão e adobe. Atualmente resta apenas uma parede em taipa de pilão.

19 – Monumento do Intendente Câmara – Morro do Pilar. Ruínas de paredes de taipa de pilão da 1ª fábrica de ferro da América do Sul.

20 – Igreja Matriz de Santo Antônio – Ouro Branco. Originalmente edificada em taipa de pilão, atualmente apresenta trincas, preenchidas com lascas de pedras, nas paredes externas (fachadas laterais e posterior). A união entre paredes é feita com emprego do adobe e de peças em madeira na ligação entre ambos os materiais (colunas de adobe e paredes em taipa de pilão). A parede frontal e as torres sineiras são em alvenaria de pedra.

21 – Igreja Matriz Nossa Senhora do Pilar – Ouro Preto. A igreja conserva as paredes laterais da capela mor de taipa de pilão. A parede traseira, construída na mesma técnica, desabou na madrugada do dia 13 de março de 1961, devido à ação lenta e continuada da água (LEAL, 1977). Já as paredes da nave são em alvenaria de pedra.

22 – Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição – Prados. Apresenta sistema construtivo autoportante em alvenaria de pedra e paredes em taipa de pilão.

23 – Igreja de Nossa Senhora do Rosário – Prados. Apresenta sistema construtivo autoportante em alvenaria de pedra e paredes em taipa de pilão.

24 – Sede da fazenda São Miguel – Ritópolis (zona rural). Apresenta embasamento em pedra, paredes externas em taipa de pilão e paredes internas em pau a pique.

25 – Igreja Nossa Senhora do Rosário – São Francisco de Paula. Igreja Nossa Senhora do Rosário. Possui algumas paredes em taipa de pilão e outras em adobe.

26 – Igreja Matriz Nossa Senhora do Pilar – São João Del Rey. Edificada em taipa de pilão, tendo apenas o frontispício reconstruído em alvenaria de pedra.

27 – Capela de São João Evangelista – Tiradentes. Apresenta sistema construtivo em taipa de pilão e embasamento em alvenaria de pedra.

28 – Igreja Matriz de Santo Antônio – Tiradentes. Apresenta sistema construtivo autoportante em alvenaria de pedras e paredes em taipa de pilão e adobe. As paredes mais antigas são em pau a pique.

29 – Ruínas da Igreja Nossa Senhora de Bom Sucesso – Várzea da Palma (Povoado de Porteirias). Possui algumas paredes em taipa de pilão e outras em adobe.

Foram catalogadas 29 construções em meio ao imenso acervo de edificações coloniais existentes no Estado de Minas Gerais que possuem paredes em taipa de pilão (Figura 1). As imagens estão ordenadas de acordo com a lista acima. A pesquisa foi feita por amostragem e devido ao recorte da área de pesquisa e a falta de documentação referente a alguns municípios e ou distritos, possivelmente existem exemplares ainda não catalogados. Abaixo, imagem do acervo em taipa de pilão de Minas Gerais:



Figura 1. Igrejas de taipa de pilão em Minas Gerais

Fonte: Peixoto, 2016

O mapa a seguir (figura 2), exibe a incidência da taipa de pilão no estado de Minas Gerais. Verifica-se que essa técnica foi empregada em seis regiões do estado:

Sul e Sudoeste de Minas: Campanha.

Metropolitana de Belo Horizonte: Catas Altas, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Mariana, Morro do Pilar, Ouro Branco e Ouro Preto.

Jequitinhonha: Chapada do Norte e Minas Novas.

Campo das vertentes: Conceição da Barra de Minas, Prados, Ritópolis, São João Del Rey e Tiradentes.

Norte de Minas: Itacambira e Várzea da Palma.

Oeste de Minas: São Francisco de Paula.

Ao ser realizada a pesquisa, sobre o acervo de construções em taipa de pilão no estado de Minas Gerais, verificou-se a importância do registro da técnica para a preservação desse patrimônio, uma vez que se trata de obras de grande beleza estética e rara ocorrência no estado, como já afirmado anteriormente. No mapa da Figura 2, é possível verificar as áreas de ocorrência de edificações que possuem paredes erguidas em taipa de pilão.

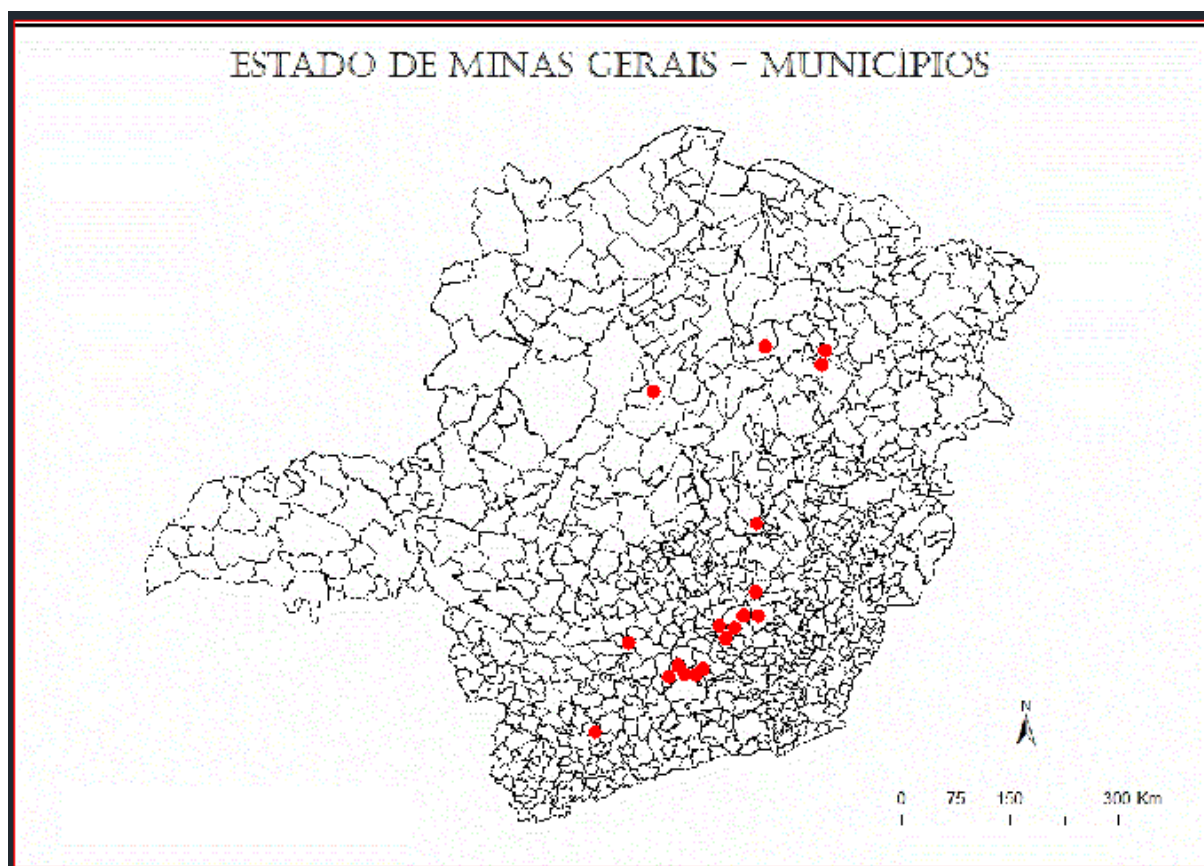


Figura 2: Mapa de incidência da taipa de pilão no estado de Minas Gerais

Fonte: <http://imagestack.co/225686532-mapa-de-minas-gerais-completo-para-imprimir-e-colorir.html>  
(Adaptado de dicasnaweb.net. 2015, pelo autor)

Percebe-se que, embora os bandeirantes tenham entrado em território mineiro a partir do sul de Minas, nessa região, foi encontrada apenas uma edificação erguida com o emprego dessa técnica. A maioria das construções catalogadas foram erguidas com técnica mista e, em geral, com apenas alguns trechos de paredes em taipa de pilão, encontrando-se nas áreas de intensa exploração aurífera, na região metropolitana de Belo Horizonte e no Campo das vertentes. Essas áreas apresentam médio a altos índices pluviométricos (Figura 3). Apenas quatro cidades, nas regiões mais ao norte do estado (Norte de Minas e Jequitinhonha), apresentem edificações quase ou inteiramente erguidas em taipa de pilão, o que não ocorre nos exemplares das demais regiões, com clima mais úmido. Essas localidades contam com aproximadamente um terço das igrejas catalogadas no território mineiro. Nessa região, onde os índices pluviométricos são mais baixos (Figura 3), as construções listadas apresentam melhor conservação de suas paredes.

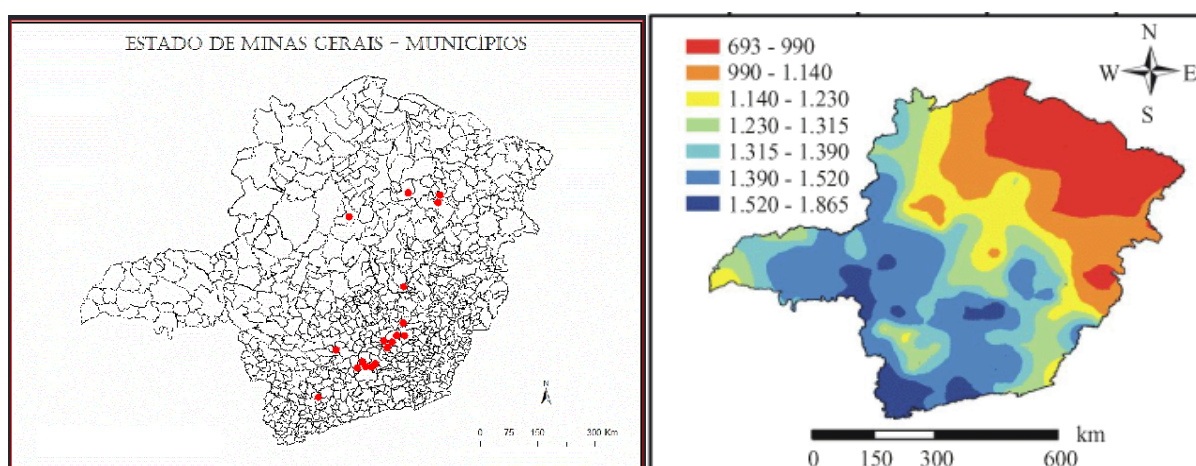


Figura 3: Comparativo entre mapas de incidência da taipa de pilão no estado de Minas Gerais e de precipitação anual média de Minas Gerais

Fonte: <http://imagestack.co/225686532-mapa-de-minas-gerais-completo-para-imprimir-e-colorir.html>  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-43662010000900009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-43662010000900009)

(Adaptado de dicasnaweb.net. 2015)

Entre as construções estudadas e visitadas, foram verificadas ocorrências de patologias relacionadas a:

- Idade do material – desgaste natural em função do tempo.
- Umidade em paredes externas e internas – chuvas, umidade do solo (capilaridade), lençol freático.
- Presença de material orgânico – sementes, vegetação.

- Presença de fungos – podridão.
- Ausência de manutenção.
- Desconhecimento do material, gerando intervenções inadequadas.
- Ausência de uso.

Algumas construções passaram por obras de restauro, no entanto, a maioria das edificações exibem precário estado de conservação. Em geral, as maiores perdas e problemas de umidade ocorreram nas edificações encontradas nas cidades situadas em áreas de maior índice pluviométrico do estado.

Trata-se de um acervo precioso que precisa ser conservado, por sua estética, sua historicidade e, principalmente, em função do raro emprego dessa tecnologia construtiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A catalogação, configura-se como uma forma de preservação desse patrimônio edificado, no entanto, apenas esse tipo de registro não garante a sobrevivência desses bens.

Embora alguns programas para a valorização e difusão do conhecimento das técnicas tradicionais de construção já estão sendo desenvolvidos, observa-se a gradativa perda desse conhecimento prático, relacionado à essa tecnologia construtiva em terra crua, dentre elas a da taipa de pilão. Esse saber, anteriormente mais difundido, atualmente está restrito a poucos artífices que o herdou dos antigos mestres de obra.

O registro e o ensino dessas técnicas tradicionais são fundamentais para garantir o resgate e a sobrevivência desse conhecimento e o seu emprego nas obras de restauro, contribuindo para o desenvolvimento de trabalhos de qualidade, relacionados à salvaguarda desse patrimônio edificado em terra, e o respeito à história e cultura local.

Ao ser realizada a pesquisa sobre o acervo de construções em taipa de pilão no estado de Minas Gerais, verificou-se a importância de seu registro, por se tratar de um acervo que demonstra grande beleza e apresenta rara ocorrência no estado. Embora a pesquisa não tenha contemplado todas as cidades do estado, foram verificados arquivos com registros do patrimônio cultural das principais cidades do período colonial e de cidades próximas a cursos d'água, caminho de entrada dos bandeirantes no estado. É importante salientar que documentação do acervo de bens culturais, de algumas cidades, ainda está sendo gerada. Portanto, em função do recorte da pesquisa e da documentação ainda incompleta, é

possível que existam mais edificações no estado. No entanto, pode-se afirmar que as possibilidades de aumento desse acervo de edificações, erguidas com o emprego dessa técnica, são bem reduzidas.

Nessa pesquisa, pode-se constatar que trata-se de um acervo de grande valor cultural que precisa ser conservado, por sua estética, sua historicidade, sua tecnologia construtiva e, principalmente, por sua raridade. Essa singular ocorrência contribui para aumentar a importância de sua preservação.

## REFERÊNCIAS

LEAL, F. M. *Restauração e conservação de monumentos brasileiros*. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, 1977.

MAYUMI. L. *Taipa, Canela Preta e Concreto – Estudo sobre o restauro de casas bandeiristas*. São Paulo, SP: Romano Guerra Editora, 2008. (Coleção Olhar Arquitetônico 3).

MELLO, S. *Barroco Mineiro*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MONUMENTA. *Projeto Mestres Artífices*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=13545&sigla=Noticia&retorno=detalheNoticia>. 31/01/2007. Acesso em 16/05/2013.

REZENDE, M.A.P & RODRIGUES, R – *Projeto Piloto. Avaliação da Integridade Mecânica em Painéis de Taipa de Pilão Utilizando a Técnica do Ultra-som*. 2007.

TOLEDO, B. L. *Frei Galvão: arquiteto*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

VASCONCELLOS. S. *Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos*. 5.ed. Belo Horizonte: UFMG, 1979.

WEIMER. G. *Arquitetura popular brasileira*. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. (Raízes).